

EPROMUNDO - AMPLA CONCORRÊNCIA - INOVAÇÃO - 03. CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM  
PORQUINHO-DA-ÍNDIA UTILIZANDO CONCHECTOMIA COM  
ASSOCIAÇÃO DE HOMEOPÁTICOS- RELATO DE CASO**

*Nadine Moretti (nadinelima00@gmail.com)*

*Kamilla Bleil Do Carmo (kamillableil25@gmail.com)*

*Tainá Luana Vieira Lopes Zuchi (vieiralopes.taina@gmail.com)*

A leishmaniose visceral é uma zoonose de grande importância para a saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp. e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* spp. Seu principal hospedeiro é o cão, acometido pela *Leishmania* (L.) *infantum*, e demais protozoários do gênero acomete mamíferos silvestres e domésticos, como é o exemplo da espécie *Leishmania* (L.) *enrietti* que acomete os porquinhos-da-índia. Nestes animais o protozoário causa a leishmaniose tegumentar, a qual é espécie-específica, não acometendo assim o ser humano. A *L. enriettii* está localizada no sul do Brasil e é transmitida pelos mesmos flebotomíneos que transmitem a *L. infantum*. Não existe tratamento padrão para *L. enriettii*, sendo realizado apenas tratamento de suporte, visto a escassez de estudos voltados à terapêutica da infecção. Assim, objetivou-se relatar um caso de leishmaniose tegumentar em um porquinho-da-índia ocorrido na cidade de Concórdia, Santa Catarina. Foi atendido um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), macho, de 0,7 kg, com 1 ano

de idade, em uma clínica particular em junho de 2021. O animal apresentava lesão nodular ulcerada na aurícula esquerda há cerca de 15 dias. Este residia em região próxima de mata, e possuía como contactantes galinhas e um cão, além de outro porquinho da índia que não apresentava sintomatologia. Realizou-se exame citológico o qual indicou a presença de amastigotas de *Leishmania* spp. Deu-se início ao tratamento de suporte com os medicamentos marbofloxacino 5 mg/kg uma vez ao dia durante 28 dias, vitamina C 100 mg/kg uma vez ao dia para uso contínuo, probiótico 1 g por dia durante 28 dias e o medicamento homeopático *Echinacea angustifolia* 6CH 3 glóbulos uma vez ao dia durante 10 dias. Após constatar que o tratamento não estava surtindo efeito devido à piora da lesão e surgimento de novas na aurícula direita, optou-se por seguir com conchectomia bilateral devido a gravidade e extensão da lesão e utilização de medicamentos homeopáticos sendo eles o *Antimonium crudum* 6CH 2 glóbulos ao dia durante 30 dias e *Echinacea angustifolia* 6CH 3 glóbulos ao dia durante 10 dias como base para o tratamento, além dos medicamentos enrofloxacino 5 mg/kg a cada 12 horas durante 5 dias, probiótico 1 g a cada 12 horas durante 5 dias, meloxicam 0,3 mg/kg ao dia durante 5 dias, tramadol 5 mg/kg a cada 12 horas por 3 dias e dipirona 25mg/kg a cada 12 horas durante 5 dias para manejo do pós operatório. Após este tratamento não houve desenvolvimento de novas lesões. Portanto, a conchectomia associada aos homeopáticos surtiram sucesso terapêutico no presente caso, demonstrando uma nova opção terapêutica frente à terapia de suporte comumente empregada nestes casos.